

TRIVIAL VARIADO

Arlindo Pasqualini

Foi em 1938 que conheci Arlindo Pasqualini. Eu me mudava para Pôrto Alegre tangido por aflições sentimentais e políticas: queria um pouco de sossêgo para ganhar a vida. Carlos de Reverbel me levava para o Correio do Povo, mas no grande jornal de Breno Caldas, em cuja redação trabalhei, jamais assinei crônica: Pasqualini me deu uma coluna na Fôlha da Tarde.

Meu sossêgo, a falar verdade, não durou muito: detido a bordo, ao chegar, fui meses depois novamente prêso e embarcado de volta, acusado de "reorganizar o Partido Comunista" ao qual jamais pertenci e com o qual não tive contato algum em Pôrto Alegre.

Mas essa estada no Sul valeu, entre outras coisas, por alguns amigos que fiz; e entre êles o jovem diretor da Fôlha, sempre sorridente, discreto, cordial e firme. Homem de um só jornal, que entrou para a organização do Correio do Povo aos 19 anos e dela só haveria de sair agora, pela morte, aos 53, Arlindo Pasqualini, o Major recebeu como um príncipe o jornalista meio cigano que as marés do Estado Nôvo jogavam nas praias do Guaíba. Fui, mais de uma vez, inconveniente; era difícil ser conveniente sem ser conivente com uma ditadura inspirada no fascismo. De Arlindo, que não raro coloquei em situações incômodas, recebi sempre o apoio perfeito, sem gasto de palavras vãs, até o momento em que foi me levar seu abraço de despedida, na prisão. A vida nos juntou poucas

12.9.64 dom

RUBEM BRAGA

vêzes depois disso, mas a passagem do tempo apenas fêz crescer minha gratidão e nossa amizade.

Ele deixa a vida cedo, como já fizera seu irmão Alberto, que tentou dar um sentido de dignidade e idealismo ao Partido Trabalhista. A imprensa do Brasil se empobrece com a morte desse jornalista provinciano equilibrado e sóbrio que sabia ser ferino e audacioso quando era necessário. Ele lutou, nos últimos tempos, contra os desmanchos e a corrupção do Governo passado, e nem as ameaças nem um atentado estúpido puderam intimidá-lo. Pena que ele não tivesse vivido mais para combater as iniquidades que se praticam hoje em nome dessa revolução que ele ajudou a fazer.

San Tiago Dantas

E, para variar, este Trivial de hoje só falará de morte. A morte estóica e terrivelmente lúcida de San Tiago Dantas, após dois anos de sofrimento cruel, comoveu o País.

Transcrevo aqui um trecho de uma carta sua, de poucos meses atrás, escrita de Paris a um amigo brasileiro. Conta que sua senhora insiste para ele ir a Lourdes, o que fez. E confessa:

— Não me sinto apto a receber uma graça, mas o exercício permanente do sofrimento físico e o dever da paciência me têm cristianizado muito e dado humildade. Meu desespero é não saber até que limite posso contar comigo para me oferecer às tarefas em que posso ser útil.

13. 9. 64